

BEM-ESTAR EM UM PROGRAMA SOCIAL: A IDADE E A ESCOLARIDADE COMO POSSÍVEIS FATORES ASSOCIADOS

Autores: CLEDILENE MUNIZ DE OLIVEIRA, MARIA DE FÁTIMA DE MATOS MAIA, CELINA APARECIDA GONÇALVES LIMA, JEAN CLAUDE LAFETÁ, GERALDO MAGELA DURÃES, ANA CRISTINA DE OLIVEIRA, THATIANA MAIA TOLENTINO

Bem-estar em um Programa Social: a Idade e a Escolaridade como Possíveis Fatores Associados

Introdução

De acordo com Martinez (2004), após a Segunda Guerra Mundial surge a concepção do estudo do bem-estar e qualidade de vida do indivíduo, que visa a avaliar e a medir condições em que essas pessoas se encontram e através disso realizar ações específicas. O conceito do bem-estar atual possui duas perspectivas científicas: o bem-estar hedônico (estado subjetivo de felicidade) e o bem-estar eudemônico (bem-estar psicológico) (RYAN; DECI, 2001). Esses autores relatam duas formas distintas filosóficas de felicidade. Enquanto a primeira (hedonismo) adota uma visão de bem-estar, como prazer ou felicidade, a segunda (eudemonismo) oferece uma noção de que bem-estar consiste em sua capacidade de pensar e usar o raciocínio e o bom senso.

Maia et al. (2016) assumem que o único modo para provocar uma mudança no bem-estar é através da modificação das características das causas do impedimento desse fator. Para esses autores, a atividade física tem um benefício especial, já que o exercício físico realizado de uma forma contínua é associado a um modelo mais saudável para muitos indicadores fisiológicos e funcionamento cognitivo.

Entretanto, alguns fatores, como a idade e a escolaridade do indivíduo, podem provocar inseguranças e intervir nos níveis de bem-estar, apesar da prática contínua em um programa que se prima para esse fim. Este estudo teve por objetivo analisar a associação do sexo e da escolaridade com o bem-estar em mulheres praticantes de atividades orientadas em um programa social.

Método

Esta pesquisa possui caráter epidemiológico, transversal e analítico.

A amostra foi composta por 142 de mulheres praticantes de atividades orientadas do Programa Mexa-se no polo (núcleo) com número estabelecido como “2”, localizado na cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais. As atividades físicas orientadas foram ministradas em dois turnos diários em todos os dias da semana por profissionais de educação física. Esse Programa lida com a saúde dos indivíduos, sendo todos cadastrados nos serviços de saúde e acompanhados por um grupo de nutrição e psicologia.

Os critérios de inclusão foram: assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE; e, para os maiores de 18 anos, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Pesquisa – TCLE. O critério para inclusão foi ter respondido corretamente ao questionário, não deixando questões em branco ou com respostas duplamente marcadas, e que estivesse fazendo atividade física nos dias da coleta.

Nos Procedimentos Éticos, a pesquisa seguiu a Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Também, foi aprovada por um Comitê de Ética com número do parecer 1.866.770, datado de 14 de dezembro de 2016.

A coleta de dados foi feita por meio de questionário de avaliação já modificado, existente no Programa utilizado pela Secretaria de Esportes da cidade e ainda do Questionário de Bem-Estar Subjetivo fornecido pelo Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e Saúde, Saúde ocupacional e Mídia – GIPESOM.

Análises estatísticas utilizadas para este estudo foram estatística descritiva dos dados e a ANOVA para verificar as diferenças de média da variável dependente em função das variáveis independentes com mais de dois níveis.

Resultados e Discussão

A análise descritiva evidenciou que a maioria das praticantes do polo número dois estava com idades de 40 a 59 anos, igual a 77 (54,2%); e, quanto ao nível de escolaridade, 72 (51,1%) praticantes haviam concluído o nível médio.



Os resultados do BES aparecem com um valor positivo, ou seja, acima da média (58,9%) das participantes.

Para Guedea et al., (2006) o aumento na expectativa de vida provoca alterações na estrutura de uma população, possibilitando que as pessoas vivam por mais tempo e também ao melhorar a qualidade desses anos. Com o passar do tempo, as pessoas tendem a ter uma perda gradual das capacidades funcionais, podendo comprometer a autonomia para realizar seus afazeres diários.

Chatters (1988) discorria que a literatura reporta uma correlação negativa entre a idade e a percepção dos problemas da vida, ou seja, na medida em que a idade aumenta, a percepção dos problemas da vida diminui. Portanto, o bem-estar acompanha essa percepção, fato não comprovado em nosso estudo, haja vista que não houve associação estatística significativa da idade com o bem-estar.

Guedea et al. (2006) afirmam que os fatores demográficos (sexo, raça, educação, renda e estado civil) exercem quase nenhuma influência sobre o bem-estar subjetivo dos indivíduos. Este estudo corrobora os resultados obtidos, nos quais o sexo e a escolaridade não são fatores associados ao bem-estar de praticantes de atividades.

Quanto à outra variável em estudo, a análise através da ANOVA evidenciou que a escolaridade ($p=0,078$) nesta amostra analisada, não foi significativa para alterar o bem-estar. Os estudos de Andrade et al. (2016) concluem que os atletas de futebol que não estudam possuem maior bem-estar subjetivo, assim como no estudo realizado por Moraes (2013), embora os participantes pertencessem a famílias de baixo estatuto socioeconômico, interpretado pelos reduzidos níveis de escolaridade da maioria do país e pelas funções laborais que eles desempenhavam, a evidência é que, majoritariamente, os jovens consideravam-se pessoas felizes.

Ressalta-se que no nosso estudo a escolaridade de praticantes de atividades físicas orientadas não foi significativa estatisticamente para se alterar o bem-estar da amostra e que na literatura analisada não foram encontrados estudos que pudessem corroborar os resultados encontrados neste ou até mesmo confrontar os mesmos.

Conclusões

Pode-se concluir que o bem-estar independe da escolaridade em mulheres praticantes de atividades orientadas no programa social em estudo, mas ressalta-se que este recorte de pesquisa apresenta limites e os resultados não devem ser generalizados. Foi evidenciado ainda que na literatura existe ausência de estudos que abordem o bem-estar de praticantes de atividades físicas com a variável em estudo.

Agradecimentos

Ao Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e Mídia (GIPESOM) e ao CNPq pela oportunidade de realização deste estudo.

Referências

- MARTÍNEZ, M. M. (2004). Comunidad y bienestar social. In M. Ochoa, M. Olaizola, C. Espinosa; M. Martínez. (Orgs.). *Introducción a la Psicología Comunitaria*. Barcelona: Editorial UOC. (pp.43-72).
- RYAN, R. M., DECI, E. L. (2001). *On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well being*. Annual Review of Psychology, 52, 141-166.
- GOMES, M. C. S.; TOLENTINO, T. M.; MAIA, M. de F. de M.; FORMIGA, N. S.; MELO, G. F. *Verificação de um modelo teórico entre bem-estar subjetivo e autoestima em idosos brasileiros*. R. bras. Ci. e Mov. 2016;24(2):35-44.
- SPOSITO G, DIOGO MJD, CINTRA FA, NERI AL, GUARIENTO ME, SOUSA MLR. *Relações entre bem-estar subjetivo e mobilidade e independência funcional por função de grupo de faixas etárias e de gêneros em idosos*. ACTA FISIATR. 2010; 17(3): 103 – 108.
- CHATTERS, L. M. (1988). Subjective well-being evaluations among older Black Americans. *Psychology and Aging*, 3(2), 184-190.
- GUEDEA, M.T.D. , ALBUQUERQUE, F.J.B., TRÓCCOLI, B.T., NORIEGA, J.A.V., SEABRA, M.A.B., & GUEDEA, R.L.D. (2006). *Relação do Bem-Estar Subjetivo, Estratégias de Enfrentamento e Apoio Social em Idosos*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (2), 301-308.2006.
- ANDRADE, H.R. de; MAIA, M. de F. de M.; MELO, G.F. de; BORGES, M.C.D.S.; TOLENTINO, F.M.; LIMA, C.A.G.; SOUSA, B.V. de O.; *Bem-estar subjetivo em atletas de futebol de campo, inseridos nos diversos perfis tipológicos de gênero*. *Coleção Pesquisa em Educação Física* Várzea Paulista. v. 15, n. 01, p.57-66, 2016.
- MAIA, M.F.M., VASCONCELOS RAPOSO, J.J.B., FORMIGA, N.F., TOLENTINO, T.M., & MELO, G.F. (2016). *Verificação empírica da consistência fatorial do inventário de bem-estar subjetivo em jovens brasileiros*. *Psicologia em Pesquisa*, 10(2), 76-84.
- MORAES, M. *Prática desportiva, bem-estar subjetivo e integração social de jovens imigrantes em Portugal*. Porto: M. Moraes. (Tese de Doutorado em Ciência do Desporto) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2013.



Tabela 1. Análise descritiva da amostra

Variáveis	n	%
Idade		
12 a 19 anos	9	6,3
20 a 39 anos	36	25,4
40 a 59 anos	77	54,2
60 anos ou mais	20	14,1
Escolaridade		
Analfabeto/Ensino fundamental	44	31,2
Ensino médio	72	51,1
Ensino superior	25	17,7
BES		
Abaixo da média	58	41,1
Acima da média	83	58,9

Tabela 02. Resultados teste ANOVA para BES

Variáveis	n	Média	Desvio-padrão	F	P-valor
Idade					
12 a 19 anos	9	17,8	11,9	2,151	0,097
20 a 39 anos	36	15,3	17,7		
40 a 59 anos	77	19,1	19,8		
60 anos ou mais	20	27,9	11,2		
Escolaridade					
Analfabeto/Ensino fundamental	44	22,7	18,4	2,595	0,078
Ensino médio	72	15,9	17,2		
Ensino superior	25	23,2	19,4		

*Significativo $p < 0,05$.

11^o FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

ISSN: 1806-549X

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:

